



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADE (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

ANTÓNIO IMBANA JÚNIOR

***O ARQUIPÉLAGO BOLAMA BIJAGÓS: AS CONTRADIÇÕES ENTRE PRODUTOS
TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE***

**REDENÇÃO – CEARÁ
2019**

ANTÓNIO IMBANA JÚNIOR

***O ARQUIPÉLAGO BOLAMA BIJAGÓS: AS CONTRADIÇÕES ENTRE PRODUTOS
TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE***

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gisele Soares Gallicchio.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gisele Soares Gallicchio (IH/UNILAB-Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Danielle Ellery (IHL/UNILAB-Membro)

Prof. Dr. Leandro Proença Lopes (IHL/UNILAB-Membro)

REDENÇÃO- CE

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

Relatório de vídeo e ficha técnica de conclusão de curso apresentado ao bacharelado em Humanidade da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

***O ARQUIPÉLAGO BOLAMA BIJAGÓS: AS CONTRADIÇÕES ENTRE PRODUTOS
TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE***

ANTÓNIO IMBANA JÚNIOR

Data da aprovação: ____/____/____

Nota: ____

REDENÇÃO-CEARÁ

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me possibilitou ter saúde e sabedoria para conduzir minha vida até aqui, minha mãe, a grande incentivadora deste projeto, responsável pela minha existência, e minha orientadora, que poliu e direcionou os rumos deste projeto. Agradeço também aos meus colegas, em especial Harley Almeida, responsável pela edição do vídeo. Obrigado a todos aqueles que acreditaram que esta pesquisa, após tantos impasses, daria frutos. Grato e feliz por ter pessoas parceiras ao meu lado.

Dedico cada uma de minhas palavras a todos cidadãos da lusofonia e guineenses em especial.

RELATÓRIO DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DO VÍDEO

Título do vídeo: O arquipélago Bolama Bijagós: as contradições entre produtos turístico e sustentabilidade

Duração do vídeo: 21 min

Roteiro: Antônio Imbana Junior; Gisele Soares Gallicchio; Harley Almeida;

Entrevistado(a)s: Montagem com fragmentos de vídeos publicitários oficiais realizados pelo Governo da Guiné-Bissau.

RESUMO

O arquipélago de Bolama Bijagós, localizado em Guiné Bissau, consiste em uma região reconhecida pela UNESCO como patrimônio da biosfera devido às suas características ambientais, sociais e culturais. Estas características possibilitam pensar a realização do turismo sustentável na região. O trabalho confronta as concepções de turismo e sustentabilidade com as atividades realizadas em Bolama e com o discurso oficial do governo guineense, através de depoimentos do Ministro do Turismo deste país, indicando contradições e incompatibilidades. Estas contradições pretendem contribuir como ponto de partida para uma proposta de ecoturismo que contemple o meio ambiente, a cultura local e o modo de vida da comunidade desta região, a fim de superar o turismo predatório que vem sendo desenvolvido no arquipélago. O turismo predatório traz uma padronização de todas as atividades ligadas às práticas turísticas visando à máxima exploração lucrativa. Ele se utiliza do termo ecoturismo para vender pacotes que exploram a natureza como atrativo, isto é, como produto turístico, mascarando os efeitos nocivos provocados na região.

Palavras-chave: Turismo – Sustentabilidade – Comunidade.

JUSTIFICATIVA

O presente relatório tem por objetivo apresentar o percurso de concretização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato audiovisual e que tem por título “O arquipélago Bolama Bijagós: as contradições entre produtos turístico e sustentabilidade”

A Guiné-Bissau é um país com grande potencial em recursos naturais devido ao ecossistema. Nesses potenciais, o turismo entra como algo atrativo para os investidores, turistas nacionais assim como estrangeiros, que têm interesse de explorar aquele que foi considerado pela UNESCO, em 1996, patrimônio de biosfera.

As características ecológicas e socioculturais das ilhas de Bolama Bijagós reforçam interesses de implementação do turismo sustentável destacados pelos discursos midiáticos oficiais do governo de Guiné Bissau. O trabalho confronta os conceitos de turismo e de sustentabilidade com estas peças publicitárias e com a realidade detectada na região durante a minha visita, quando trabalhava numa organização não governamental, em que tive a oportunidade de conhecer e constatar a paisagem e, também, o cotidiano das pessoas que ali vivem. A partir da constatação desta localidade eu, na qualidade de cidadão guineense, natural de Bissau e ciente das diversas necessidades deste país, levantei várias inquietações: que tipo de turismo é realizado na região? Será que a população das ilhas de Bolama Bijagós beneficia-se com esta atividade? Para onde vão as receitas que entram nos cofres do Estado? A resposta para tais perguntas requer, com certeza, algo muito além do senso comum, ou seja, exige uma pesquisa amparada nas discussões teóricas capazes de detectar as contradições presentes nas atividades turísticas dirigida aos estrangeiros e na qualidade de vida da população local.

Este fato impulsionou-me a fazer um vídeo que demonstra estas contradições. Assim, o material audiovisual possibilita refletir sobre as estratégias ligadas às práticas turísticas implementadas nas ilhas Bolama Bijagós.

ILHAS DE BOLAMA DE BIJAGÓS: PARAÍSO PARA QUEM? ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES

O trabalho audiovisual é uma montagem de vídeos oficiais promovidos pelo governo de Guiné que versam sobre o turismo sustentável. Os discursos midiáticos são o objeto de análise deste vídeo, o qual foi montado em blocos que demarcam os contrastes e possibilitam detectar o tipo de turismo efetivado na região estudada.

No primeiro bloco, são apresentadas as atividades que constituem a cultura Bijagós e sua relação com a natureza. Uma relação que concebe a natureza como algo sagrado a ser preservado e respeitado segundo as tradições transmitidas pelos mais velhos aos jovens através da oralidade. O uso da costa e das matas trazem uma dimensão integrada ao modo de vida, aos saberes e às religiões. É possível perceber que esta relação envolve sustento e equilíbrio, aproximando-se da noção de sustentabilidade defendida pelo turismo, uma vez que consiste em atividades sem caráter especulativo. Esta cultura e tradição são transformadas pela mídia em um produto turístico (presente no segundo bloco) assinalado pelas cores, pela diversidade e pelos traços exóticos que as etnias locais expressam.

O segundo bloco é composto pelos discursos oficiais publicitários que ilustram o tratamento exótico dado à região, sinalizando o leque de produtos tornados atrativos turísticos em atendimento às demandas estrangeiras. A ideia de paraíso como terra inexplorada, virgem, sem poluição, silenciosa, ilustrada por uma flora e fauna exuberantes que se soma à diversidade cultural é fomentada como produto-mercadoria¹. Estes produtos são reforçados pelo discurso do Ministro do Turismo como “marca Guiné Bissau” que defende o turismo sustentável por não agredir o ambiente e a natureza como argumento para incentivar os empreendimentos internacionais com entrada das divisas para o país. Percebe-se que esta fala dirige-se ao europeu como consumidor e investidor, o qual irá usufruir destes atrativos e explorar a região e a população local, tornada mão-de-obra barata. A divisão fica evidente nos depoimentos e nas imagens em que o turista estrangeiro desfruta dos produtos ofertados e o guineense serve os visitantes. A docilidade e a humildade da população são apontadas tanto pelo ministro como pelos investidores internacionais com vistas a minimizar os preconceitos

¹ Um tom aventureiro que motiva a vinda dos “primeiros exploradores” a penetrar na região acompanha o apelo publicitário.

acerca da diversidade étnica cujas diferenças não implicam em guerras e insegurança. Por isso, trata-se de um povo acolhedor e pacato. Igualmente, os discursos equivalem a humildade à serventia e submissão, sinalizando as vantagens de exploração desta mão-de-obra.

A proximidade geográfica da Europa é apontada como uma das vantagens, enfatizando que a atividade turística visa o europeu, o estrangeiro. Neste ponto, começam a aparecer as contradições do turismo exploratório que faz da natureza e da população produtos e mercadorias consumidos pelos estrangeiros numa perspectiva desenvolvimentista, destoando da noção de sustentabilidade. Embora o ministro afirme que a proposta governamental pretende preservar a natureza, revela a intenção de “massificar” a costa que faz fronteira com as reservas ecológicas. No final do seu discurso, ele defende um turismo para o desenvolvimento econômico que contraria a noção de sustentabilidade defendida no início da fala.

A peça publicitária define turismo como o ato de “sentir, ficar, admirar, fotografar” e voltar, isto é, incita a consumir os produtos selecionados e apresentados segundo gosto e interesse do consumidor europeu. Um turismo que transforma a diversidade natural e cultural em pacotes, que seleciona pontos turísticos e hotéis como lugares reservados e protegidos para visitaçãõ.

As mesmas vantagens e os mesmos atrativos destacados pelo ministro são ressaltadas pelos investidores estrangeiros. Os hotéis oferecem hospedagem completa, indicando que o turista permanece confinado em sua área física, a qual tem dimensões exorbitantes. Um dos hotéis possui como área 49 hectares, que corresponde a 49.000 metros quadrados, além de uma extensão privativa de praia de 2,5km. A privatização da natureza e padronização desta área segundo modelos arquitetônicos e paisagísticos levam a suspeitar da incompatibilidade com o ecoturismo. Da mesma maneira, a prática desportiva da pesca como um lazer e um prazer destinados aos estrangeiros apresenta um traço predatório, uma vez que os peixes não se destinam ao sustento, nem são devolvidos ao mar.

O único do visitante com a comunidade ocorre através dos serviços prestados nos hotéis e nos espetáculos culturais em forma de dança exibidos na área de lazer dos hotéis. Tratam-se de manifestações culturais descontextualizadas e “higienizadas”, que ganham autenticidade e dimensão de festa para apresentação e “integração” com os

hóspedes. Não deslocamento dos visitantes para as comunidades locais, apenas para os pontos turísticos selecionados e indicados pelos investidores.

A autenticidade é destacada como charme na arquitetura dos quartos que externamente trazem elementos naturais das cabanas da região. Internamente, a decoração destes quartos reproduz o gosto, o “conforto” e a estética europeia. A abundância da oferta e da diversidade de alimentos servidos aos turistas contrasta com a realidade da população local que continua à margem das vantagens deste tipo de turismo.

No terceiro bloco, os depoimentos do investidor local contrapõem-se à concepção de mercadoria e atrativo turístico dos estrangeiros, apontando uma outra proposta de visitação. Ele destaca a importância da relação do espaço como uma experiência de interiorização da existência, destacando elementos espirituais no contato com a natureza. As divindades estão presentes nesta proposta de deslocamento do turista para uma dimensão de conhecimento, conscientização, atingindo a alma e a sensibilidade das pessoas. Este guineense refere-se à simplicidade das pessoas em contraposição à humildade. Uma simplicidade que indica uma maneira de viver positivada pelo comportamento da população local que é frontal, direto, transparente. Para ele, o ecoturismo compreende uma sensibilidade espiritual provocada pela relação com o espaço e com a natureza. Com isso, o turista deixa de ser um espectador da cultura local para se tornar um participante.

A peça publicitária embora utilize o termo turismo sustentável, defende um desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável é diferente de turismo sustentável ou ecoturismo. O primeiro possui uma lógica economicista, exploratória, lucrativa e predatória. O turismo sustentável traz uma proposta de equilíbrio da atividade turística, da preservação ambiental e da integração da comunidade, a qual participa e se beneficia desta proposta.

Rodrigues (2000:174 e 175) lança um questionamento sobre o desenvolvimento sustentável a partir da problematização da produção e do consumo do espaço e da natureza em escala exploratória, industrial e econômica. Neste sentido, o turismo degrada o ambiente tanto quanto a indústria. A autora destaca que o desenvolvimento auto-sustentado tende a fomentar o consumo dos ambientes considerados exóticos e inexplorados, ao transformá-los em objetos “comercializáveis, nos padrões de conforto e qualidade de vida do mundo moderno, retirando, portanto, em curto espaço de tempo, o carácter exótico desses lugares”. Portanto, ela recusa esta prática ao colocar-se “entre

os que não acreditam no desenvolvimento sustentável tal como é entendido em suas diferentes definições, as quais enfatizam apenas a dimensão econômica. Penso que os próprios termos desenvolvimento e sustentabilidade são contraditórios entre si.”. Com isso, defende uma proposta de turismo apoiada na concepção de Boaventura dos Santos (Apud RODRIGUES, 2000, p.175) em que “a sustentabilidade precisa ser construída socialmente”.

A noção de sustentabilidade no turismo pode abranger tanto o meio natural como a cultura local numa perspectiva que valoriza e integra o modo de vida da comunidade para beneficiá-la, ao invés de tratá-los como produtos-mercadoria na forma de atrativos turísticos. Na visão de Rodrigues, turismo sustentável consiste numa atividade de exploração das riquezas e dos atrativos naturais de uma região de uma maneira equilibrada, a fim de preservar o meio ambiente natural e social (que abarca os atrativos turísticos).

Rodrigues, ao apontar alguns problemas da atividade turística sustentável que transforma a natureza em produto, indica reservas na exploração da mesma, visto que há degradação ambiental pelo uso e pela presença do homem na condição de turista. O ritmo da atividade e da recuperação do ambiente são diferentes, causando danos. O turismo sustentável necessita envolver e reconhecer a importância social, cultural e histórica da comunidade que se torna agente na construção desta prática, a fim de preservar não apenas o ambiente natural, mas o modo de vida da comunidade.

Na mesma linha de pensamento, Luz (2013: 26) destaca que o turismo sustentável deve respeitar e preservar o ambiente natural, mantendo as características do ecossistema. Um turismo que “provoca o desenvolvimento da região a vários níveis, como econômico, cultural e social, através da participação ativa da população local, interessando-se pela sua cultura, pelos seus usos e costumes, dignificando os traços coletivos e interagindo com o meio”.

Os autores coincidem na defesa de que o turismo sustentável não se restringe às características ambientais, pois envolve as manifestações culturais e históricas da comunidade local, a qual deve participar desta atividade de maneira ativa e consciente. Esta concepção é defendida também por Polet, Ramos e Barros (2011), que destacam como sustentável as características ecológicas e socioculturais, visando à proteção da biodiversidade e dos seus processos biológicos, associados à valorização da gestão tradicional dos espaços, dos recursos e da cultura Bijagós. Conforme estes autores,

“A pedido do Governo da Guiné-Bissau e da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), o estatuto de Reserva de Biosfera foi atribuído ao Arquipélago dos Bijagós, em 1996, pela UNESCO, dadas as suas características bio-ecológicas e sócio-culturais excepcionais. Os quatro objetivos prioritários da “Reserva de Biosfera do Arquipélago de Bolama-Bijagós” (RBABB) são: A proteção da diversidade biológica e dos processos ecológicos associados, valorizando-se a gestão tradicional dos espaços e dos recursos e a cultura Bijagó; O aperfeiçoamento das condições de vida da população através de um modelo de desenvolvimento que dê prioridade à exploração racional e sustentável dos recursos naturais; O aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos da região e a proposta de alternativas para o desenvolvimento sustentável; A aplicação de uma estrutura de gestão participativa”. (POLET, RAMOS e BARROS, 2011: 22).

A região de Bolama Bijagós poderia viabilizar processo de ecoturismo, numa perspectiva sustentável, indicando alternativas para problemas que afetam esta sociedade. Esses problemas estão relacionados às necessidades da população de Bolama Bijagós como, por exemplo, educação, saúde, eletricidade, infraestrutura, transporte, etc.

Neste sentido, a comunidade necessita ser autora deste processo de turismo em suas localidades, selecionando quais as atividades, melhorias, serviços que melhor lhe convém conforme sua realidade, sem danificar sua tradição, preservada por séculos, por um projeto de racionalização e aprimoramento técnico e economicista. Esta participação visa garantir que as gerações futuras possam se beneficiar e usufruir destes recursos naturais exuberantes de Guiné de uma maneira equilibrada, mesclando, de modo “original”, tradição, consciência e ciência.

Convém salientar que o cruzamento dos conceitos de turismo, desenvolvimento e sustentabilidade propiciaram uma análise do material em vídeo provocando um distanciamento físico e um estranhamento do familiar, questionando as propostas oficiais realizadas pelo governo que trazem um aspecto sedutor não apenas para o turista, mas para a população na medida em que faz acreditar que este desenvolvimento irá lhe beneficiar. O filtro acadêmico e a sistematização das discussões geradas pela produção do material audiovisual levaram à percepção de que o turismo sustentável propagado pelo governo guineense consiste em uma ilusão e uma exploração da natureza e da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POLET, François; BARROS, Miguel; RAMOS, Emanuel. **Dinâmicas da expansão do turismo no arquipélago dos Bijagós Guiné-Bissau**. Tradução de Paula Serra Conceção. 2011.

LUZ, Nélida do Rosário. **O contributo do turismo para o desenvolvimento sustentável na ilha da Boavista**. Programa de Pós-graduação em Turismo (Dissertação). Lisboa, 2013.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística**. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa T.; LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs). **Olhares Contemporâneos sobre O Turismo**. Campinas: Papyrus, 2000, p.171-188.

VÍDEOS

<https://www.youtube.com/watch?v=j9ajk1is3w4>

Arquipelago dos Bijagos Em Fotos (Guiné-Bissau) –
<https://www.youtube.com/watch?v=xkIhh8LLhBw>

Bijagós, As Ilhas Sagradas - YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=P9EN8_jvOfI

Bijagós, o tesouro sagrado da Guiné-Bissau
<https://nationalgeographic.sapo.pt/natureza/grandes.../1556-bijagos-agosto2015>

Bijagós - Turismo da Guiné Bissau - YouTube
<https://www.youtube.com/watch?v=ubvgrhfFLSo>

BOLAMA Cidade e Região - Guiné Bissau Arquipelagos dos Bijagos ...
https://www.youtube.com/watch?v=0Jqv_lcutw

Guiné Bissau-Arquipélago dos Bijagós - YouTube
<https://www.youtube.com/watch?v=6G14hZtlvn8>

Guinea Bissau, Archipelago Bijagós - YouTube
<https://www.youtube.com/watch?v=1wPCMe7EbRE>

ILHA DOS BIJAGOS(Guiné-Bissau) - YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=bhhlg-4R_mI

Ilhas de Bijagós | Bissagos Islands - YouTube
<https://www.youtube.com/watch?v=-tEplqEY25s>

Neram N'Dok - Ilhas Bijagós, Guiné-Bissau - YouTube
<https://www.youtube.com/watch?v=udegEFdcZmQ>

Pesca nas Ilhas de Bijagós - YouTube
<https://www.youtube.com/watch?v=xAP4dIeRnPA>